

Uma análise interdisciplinar da formação continuada de professores das escolas do campo do Distrito Federal no âmbito do Programa Escola da Terra

An Interdisciplinary Analysis of the Continuing Education of Teachers in Rural Schools of the Federal District within the scope of the Escola da Terra Program

Railson Borges Lima ¹

Universidade de Brasília - UnB. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

Vanilson José Lourenço²

Universidade de Brasília - UnB. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

Antônio Marcos Pantoja dos Santos³

Universidade de Brasília - UnB. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

Abinadabe Rodrigues³

Universidade de Brasília - UnB. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

SOBER GT13. Estudos Interdisciplinares no rural

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar como a formação continuada de educadores, no âmbito do Programa Escola da Terra no Distrito Federal, contribui para repensar a produção do conhecimento nas escolas do campo a partir de uma perspectiva interdisciplinar, orientando a elaboração de planos e complexos de estudo com base no inventário da realidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza analítico-interpretativa, com aproximações à pesquisa participante, considerando o envolvimento dos pesquisadores no processo formativo. O estudo fundamenta-se no materialismo histórico-dialético como método de análise e utiliza procedimentos como análise documental da matriz formativa e dos marcos normativos, além de observações, registros e sistematizações das atividades desenvolvidas nos tempos Universidade e Comunidade do programa. Como conclusões, o estudo evidencia que o Programa Escola da Terra constitui uma estratégia relevante para a formação docente crítica e contextualizada, favorecendo práticas interdisciplinares e a integração entre escola, comunidade e território. O inventário da realidade destaca-se como eixo estruturante do trabalho pedagógico, contribuindo para a construção de práticas significativas e articuladas aos saberes locais. A formação por área do conhecimento e os núcleos de base fortalecem o trabalho coletivo e a reflexão crítica dos educadores. Contudo, persistem desafios estruturais, formativos e institucionais, como limitações materiais, compreensão insuficiente dos princípios da Educação do Campo por parte de alguns educadores e da gestão, assim como o uso ainda burocrático de instrumentos pedagógicos. Assim, reconhecemos a necessidade de fortalecimento e continuidade das políticas públicas de formação continuada, a exemplo do Escola da terra, para garantir maior alcance e consolidar uma Educação do Campo emancipatória e contra-hegemônica nas escolas do campo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Programa Escola da Terra, Escola do Campo, Formação Continuada de Educadores do Campo, Distrito Federal

Abstract

The article aims to analyze how the continuing education of educators, within the scope of the Escola da Terra Program in the Federal District, contributes to rethinking the production of knowledge in rural schools from an interdisciplinary perspective, guiding the development of lesson plans and study complexes based on the inventory of reality. Methodologically, this is a qualitative study of an analytical-interpretative nature, with approximations to participatory research, considering the researchers' involvement in the training process. The study is grounded in historical-dialectical materialism as a method of analysis and employs procedures such as documentary analysis of the training framework and normative guidelines, as well as observations, records, and systematizations of the activities developed during the University and Community phases of the program. As conclusions, the study shows

that the Escola da Terra Program constitutes a relevant strategy for critical and contextualized teacher education, fostering interdisciplinary practices and the integration between school, community, and territory. The inventory of reality stands out as a structuring axis of pedagogical work, contributing to the construction of meaningful practices articulated with local knowledge. Training organized by areas of knowledge and the base groups strengthens collective work and the critical reflection of educators. However, structural, educational, and institutional challenges persist, such as material limitations, insufficient understanding of the principles of Rural Education among some educators and administrators, as well as the still bureaucratic use of pedagogical instruments. Thus, we recognize the need to strengthen and ensure the continuity of public policies for continuing education, such as the Escola da Terra Program, in order to expand its reach and consolidate an emancipatory and counter-hegemonic Rural Education in rural schools.

Keywords: Interdisciplinarity, Land School Program, Rural School, Continuing Education for Rural Educators, Federal District

1. Introdução

O Programa Escola da Terra, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), constitui-se como uma linha de ação da Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (PRONACAMPO). O programa busca promover a formação continuada de educadores das escolas do campo no Brasil, em parceria com universidades públicas e secretarias de educação. Fundamenta-se na pedagogia da alternância e socialista, na concepção de educação freireana e na pedagogia histórico-crítica, tendo como base o materialismo histórico-dialético para materializar a organização do trabalho pedagógico a partir dos princípios político-pedagógicos da Educação do Campo.

O programa foi instituído por meio da Portaria nº 579, de 02 de julho de 2013, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), em regime de colaboração com os estados, o Distrito Federal e as prefeituras municipais. Tal iniciativa reforça o compromisso previsto no Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que visa ampliar e qualificar a oferta de educação básica e superior às populações do campo (Brasil, 2013).

Para compreender a centralidade dessa política, é fundamental destacar que a Política Nacional de Educação do Campo no Brasil constitui-se como um fenômeno histórico da realidade brasileira, por estar diretamente vinculada à luta pela terra, à reforma agrária popular e ao direito à educação no lugar de vida e trabalho dos povos do campo. Essa construção foi impulsionada por iniciativas como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), instituído em 1998, que teve como objetivo fortalecer a luta por terra e justiça social no campo, além de evidenciar o protagonismo dos movimentos sociais na compreensão da realidade em suas dimensões histórica, social e cultural.

Ainda nesse contexto, destacam-se a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em 1998, e o lançamento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002, que, conjuntamente, deram início à construção de um novo projeto de educação voltado aos povos camponeses, quilombolas, das águas e das florestas. Esse projeto busca um currículo contextualizado e materializado na realidade, estruturado na tríade campo, educação e política pública (Caldart, 2012).

Tal projeto educacional confronta a lógica vigente de organização da escola capitalista, que prioriza a formação para o trabalho alienado e a dimensão cognitiva isolada no desenvolvimento da aprendizagem. Na Educação do Campo, a formação é concebida de maneira *omnilateral*, abrangendo todas as dimensões da vida a partir da realidade concreta (Frigotto, 2012). Assim, fundamenta-se em diferentes formas de expressão corporal e social, permitindo pensar de modo orgânico a realidade em que vivem os sujeitos, constituindo-os como intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, comprometidos com a transformação da forma escolar.

Transformar a forma escolar, conforme Caldart (2015), significa repensar os modos de produção do conhecimento e as relações sociais que se constituem na escola. Isso implica compreender a realidade e a atualidade, isto é, os fenômenos e as contradições presentes no interior e no exterior da escola, que conectam a instituição escolar à vida social. A partir dessa compreensão, busca-se transformá-la, inserindo o trabalho como princípio educativo útil, justo e necessário, articulado à construção da interdisciplinaridade e à cultura como matriz formativa, de modo a incorporar os saberes dos sujeitos camponeses nos processos de produção do conhecimento.

No Distrito Federal, a oferta de formação continuada por meio do Programa Escola da Terra integra as ações da Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (Novo PRONACAMPO – Portaria MEC nº 538, de 24 de julho de 2025). No do Distrito Federal, a implementação dessa política na rede pública de ensino foi acompanhada por legislações e marcos normativos, como o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF; a Portaria nº 15/2015, que institui o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF; o Plano Distrital de Educação; e a Portaria nº 419, de 21 de dezembro de 2018, que institui a Política de Educação Básica do Campo no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em termos institucionais, as ações do Programa Escola da Terra no Distrito Federal tiveram início com a primeira turma no segundo semestre de 2018. Atualmente, o programa

encontra-se em sua quarta turma, consolidando-se como um marco político-pedagógico fundamental na formação continuada de educadores do campo da rede pública de ensino do Distrito Federal. Desse modo, contribui para elevar a concepção de formação por área do conhecimento e a interdisciplinaridade, materializando uma nova forma de organização escolar e de método de trabalho nas escolas do campo (Molina; Pereira, 2021).

O programa organiza-se metodologicamente a partir da Pedagogia da Alternância, com carga horária total de 180 horas, distribuídas em dois tempos e espaços formativos: o Tempo Escola/Universidade, com 120 horas, e o Tempo Comunidade, com 60 horas. O Tempo Universidade é caracterizado pelos processos de formação e imersão teórica, desenvolvidos com os professores formadores e tutores em diálogo com a realidade das escolas. Já o Tempo Comunidade caracteriza-se pela imersão sistemática na realidade, momento em que os cursistas utilizam a teoria estudada para refletir sobre os projetos e o inventário da realidade das escolas do campo, com foco na transformação da forma escolar (Rocha, 2021).

Nesse contexto, o Inventário da Realidade constitui-se como um dispositivo curricular previsto nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Distrito Federal, 2019). Esse instrumento ultrapassa a função de um documento protocolar, configurando-se como um diagnóstico e mapeamento voltado à identificação das problemáticas da comunidade, da cultura local e das questões que mobilizam os sujeitos. Sua finalidade principal é orientar a elaboração dos planos de estudo dos complexos, organizando disciplinas, conteúdos, objetivos, trabalho e auto-organização, e promovendo uma compreensão dialética da atualidade.

A proposta formativa do Escola da Terra destaca a interdisciplinaridade e a organização por áreas do conhecimento, estruturadas nos núcleos de base, como elementos centrais para a formação de professores. Essa perspectiva rompe com a fragmentação do ensino, promovendo uma compreensão integrada da realidade e favorecendo a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, articuladas às dimensões sociais, culturais e econômicas do território. Os núcleos de base, enquanto espaços coletivos de estudo, planejamento e reflexão, fortalecem o trabalho colaborativo e contribuem para que os docentes se reconheçam como sujeitos ativos na produção do conhecimento.

Considerando o exposto, a proposta deste texto é refletir sobre como a formação de educadores no âmbito do Programa Escola da Terra no Distrito Federal contribui para repensar, de forma interdisciplinar, a produção do conhecimento e orientar a elaboração dos planos e

complexos de estudos por parte dos educadores das escolas do campo, a partir do inventário social da realidade.

2. Educação do Campo e Formação de Educadores no âmbito do Programa Escola da Terra

A Educação do Campo constitui-se como um fenômeno histórico da realidade brasileira, construída a partir da luta dos movimentos sociais do campo organizados em defesa de um projeto político-pedagógico vinculado à materialidade da vida dos sujeitos do campo, das águas e das florestas. Esse projeto tem como objetivo promover uma reparação histórica frente à negação do direito à educação a essas populações, ao mesmo tempo em que afirma um novo projeto de campo e de sociedade, fundamentado na contra-hegemonia e capaz de romper com o *modus operandi* e com a forma escolar capitalista (Caldart, 2010).

A discussão acerca da transformação da forma escolar, desenvolvida por Caldart (2010) em *Desafios à transformação da forma escolar*, oferece importantes fundamentos teóricos para pensar a formação de professores no âmbito da Educação do Campo. A autora problematiza a chamada “forma escola” como uma construção histórica vinculada ao projeto da modernidade capitalista, estruturada por tempos rígidos, fragmentação disciplinar, centralidade da sala de aula e separação entre conhecimento escolar e vida concreta. Nesse sentido, “a forma escolar não é neutra, ela expressa um determinado projeto de sociedade” (Caldart, 2012, p. 151).

Ao afirmar o caráter histórico e político da organização escolar, Caldart (2010) desloca o debate da esfera meramente metodológica para o campo das disputas societárias. Transformar a escola, portanto, não significa apenas inovar práticas pedagógicas, mas questionar os fundamentos que sustentam sua organização, seu currículo e suas finalidades sociais. A autora argumenta que a escola moderna consolidou uma lógica que separa trabalho intelectual e trabalho manual, teoria e prática, campo e cidade, produzindo um distanciamento entre os processos educativos e a materialidade da vida dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, a autora afirma que a transformação da forma escolar implica reconhecer que a escola não pode permanecer organizada segundo uma lógica que desconsidera o trabalho, o território e as práticas sociais dos sujeitos que a frequentam. Trata-se de tensionar seus fundamentos históricos, reconstruindo-a a partir das necessidades e lutas concretas dos povos do campo (Caldart, 2010, p. 146).

Essa perspectiva aponta para a necessidade de uma reorganização curricular que integre conhecimentos científicos às experiências produtivas, culturais e territoriais das comunidades camponesas. A escola do campo, nesse horizonte, deve constituir-se, a partir do Inventário da Realidade, como espaço de articulação entre trabalho, cultura e produção da vida, assumindo o território como princípio educativo.

É nesse ponto que a formação docente assume centralidade estratégica. Se a forma escolar expressa um projeto histórico, sua transformação requer educadores capazes de compreendê-la criticamente e de atuar coletivamente em sua reinvenção. A formação continuada proposta pela Escola da Terra dialoga diretamente com esse desafio ao articular fundamentação teórica, reflexão sobre a prática e análise das realidades territoriais. Mais do que qualificar técnicas pedagógicas, trata-se de formar sujeitos capazes de intervir na organização do tempo escolar, na concepção de currículo e na relação entre escola e comunidade (Molina; Pereira, 2021).

Assim, a formação de professores na perspectiva da Educação do Campo não pode ser reduzida a um processo instrumental. Ela se configura como prática política e ética, orientada por um projeto emancipatório. Ao tensionar a forma escolar tradicional e propor novas articulações entre conhecimento, trabalho e território, programas formativos como a Escola da Terra contribuem para a consolidação de uma escola que não apenas esteja situada no campo, mas que seja estruturada a partir das necessidades históricas e dos projetos coletivos dos povos camponeses (Rocha *et al*, 2023).

Nesse contexto, a importância da Escola da Terra evidencia-se ao contribuir de maneira decisiva para a formação de educadores comprometidos com a realidade do campo, possibilitando a construção de uma nova lógica de organização do trabalho pedagógico baseada na interdisciplinaridade e na formação por área do conhecimento (Molina; Pereira, 2021). A proposta formativa desenvolvida no programa destaca a centralidade dos núcleos de base como estrutura organizacional do curso, promovendo a articulação entre diferentes áreas do saber e superando a fragmentação tradicional do conhecimento. Essa organização possibilita a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, que dialogam diretamente com o território e com a vida dos sujeitos.

A formação por área do conhecimento contribui para que os docentes ampliem sua compreensão sobre os processos educativos, reconhecendo a complexidade das relações sociais, culturais, econômicas e ambientais que constituem o cotidiano escolar. Nesse sentido, os núcleos de base configuram-se como espaços coletivos de reflexão, planejamento e produção

de conhecimento, fortalecendo o trabalho colaborativo entre professores e consolidando uma formação continuada ancorada na realidade concreta (Rocha *et al*, 2021).

É justamente a partir dessa base formativa que se ampliam as possibilidades de inserção dos docentes em outros espaços de produção de conhecimento, a exemplo da participação dos docentes/cursistas na Semana Universitária da Universidade de Brasília (UnB) que potencializou o processo formativo ao inserir os professores em um espaço ampliado de produção e socialização do conhecimento. Esse momento favoreceu o diálogo entre a educação básica e a universidade, possibilitando a troca de experiências, o acesso a referenciais teóricos e o reconhecimento das práticas desenvolvidas nas escolas do campo como produtoras de conhecimento. Além disso, fortalece a identidade docente ao valorizar o protagonismo dos professores enquanto sujeitos pesquisadores de sua própria prática.

Nesse movimento de articulação entre formação, prática e pesquisa, emergem instrumentos que contribuem para aprofundar a leitura da realidade, a exemplo da construção do Inventário da Realidade das escolas como instrumento fundamental no processo formativo. A partir de uma perspectiva crítica e participativa, o inventário permite conhecer, sistematizar e analisar as condições concretas de vida dos estudantes e da comunidade, evidenciando aspectos sociais, econômicos, culturais e territoriais que incidem diretamente nos processos educativos. Sua elaboração, mediada pela interdisciplinaridade e pelo trabalho coletivo nos núcleos de base, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, contextualizadas e comprometidas com a transformação social (Silva, *et al* 2023).

Dessa forma, a articulação entre interdisciplinaridade, formação por área do conhecimento e participação em espaços formativos como a Semana Universitária da UnB demonstra a relevância da Escola da Terra como política pública de formação docente, ao valorizar o território, reconhecer os saberes dos sujeitos do campo e fortalecer a escola como espaço de produção de conhecimento.

Nesse contexto de ruptura forjada na contra-hegemonia, a Educação do Campo se consolida enquanto modalidade de ensino que busca superar os pressupostos teóricos e metodológicos da educação rural, historicamente centrada em ideais urbanocêntricos que concebiam o campo apenas como espaço de reprodução mercantil. Em contraposição, a Educação do Campo propõe novas cosmovisões que reconfiguram o campo como lugar de vida, trabalho e produção de saberes, construído a partir da luta dos trabalhadores organizados (Caldart, 2012).

Nesse sentido, a Escola da Terra, enquanto política pública, assume o papel de promover a construção de uma consciência crítica sobre a realidade, orientando a formação para o bem viver e colocando a escola como espaço central para compreender e transformar a realidade (Caldart, 2023). Parte-se do entendimento de que o conhecimento não é uma realidade em si, mas uma forma de relação do sujeito com ela, sendo, portanto, fundamental que esteja vinculado à realidade concreta para a construção de identidades e processos de emancipação.

Compreender a realidade de forma crítica, reconhecendo seus conflitos, contradições e opressões, constitui o ponto de partida para pensar a educação no campo. Nessa perspectiva, de acordo com os processos formativos da Escola da Terra partem da compreensão de que a transformação da realidade está vinculada à ação coletiva dos sujeitos, por meio do trabalho como princípio educativo e da organização comunitária como expressão concreta da vida social (Caldart, 2015)..

O trabalho, nesse sentido, configura-se como intercâmbio permanente entre o ser humano e a natureza, sendo sempre uma atividade social por meio da qual se produz a realidade. Ao transformar a natureza, o ser humano transforma a si mesmo, realizando a passagem do ser natural ao ser social. Assim, a realidade é compreendida como resultado da prática social, sendo histórica e constituída como totalidade, na qual a aparência não corresponde à essência, mas a expressa de forma parcial (Marx, 2015).

Articulando essa compreensão à dimensão cultural, especialmente a partir do audiovisual, torna-se evidente a necessidade de confrontar a lógica midiática dominante, que produz estereótipos e consensos. A realidade contemporânea, marcada pela crise do modo de produção capitalista, exige que os sujeitos se coloquem em movimento dialético para enfrentar a indústria cultural, entendida como aparelho privado de hegemonia que molda subjetividades e limita visões de mundo (Adorno, Horkheimer, 1985).

Nesse contexto, a escola do campo assume papel fundamental no enfrentamento dessas narrativas, desmistificando visões mercantilizadas que reduzem o campo a espaço de exploração econômica. Assim como, afirmando o campo como território de vida, cultura e resistência, contrapondo-se aos projetos que visam sua expropriação e esvaziamento. Nesse horizonte de resistência a escola nas comunidades camponesas constitui-se como dispositivo cultural que orienta processos coletivos e fortalece a organização comunitária, estabelecendo um vínculo orgânico com o território, promovendo a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar na realidade por meio de múltiplas linguagens, compreendendo que a forma expressiva também é constitutiva do conteúdo e da ação social.

Por conseguinte, a formação de educadores no âmbito do Escola da Terra potencializa práticas interdisciplinares e fortalece a Educação do Campo nos territórios, articulando política pública, campo e educação. Essa formação se fundamenta na apropriação de epistemologias enraizadas no território, permitindo que educandos e educadores se afirmem como sujeitos de práxis, atuando na transformação da realidade por meio do trabalho coletivo, entendido como base epistêmica e categoria fundante da formação humana (Caldart, 2023).

A auto-organização e o trabalho coletivo configuram-se, assim, como princípios estruturantes da formação, exigindo uma inserção prática que articule planejamento e ação social. Nesse sentido, a organização curricular orientada pela alternância possibilita a integração entre escola e vida, articulando diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade (Caldart, 2023).

Portanto, a formação de educadores no âmbito do Escola da Terra evidencia a importância de consolidação da política pública de Educação do Campo no Brasil, com uma matriz epistêmica que reconheça a formação por área do conhecimento. Tal perspectiva reforça a importância de um projeto educativo que considere os sujeitos como parte da realidade social, em relação metabólica com a natureza, respeitando seus tempos e ritmos e reconhecendo-os como protagonistas na construção de suas trajetórias e na transformação dos territórios.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como abordagem qualitativa, de natureza analítico-interpretativa, com aproximações à pesquisa participante, considerando o envolvimento dos pesquisadores com o processo formativo do Programa Escola da Terra, conforme salienta (Gil, 2008, p. 31), “as pesquisas participantes se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”, cujo propósito foi determinar a natureza da relação entre as concepções formativas do programa e a práxis educativa interdisciplinar dos educadores no contexto das escolas do campo.

Nesse sentido, elencamos como objetivo: analisar como a formação de educadores no âmbito do Programa Escola da Terra no Distrito Federal contribui para repensar, de forma interdisciplinar, a produção do conhecimento e orientar a elaboração dos planos e complexos de estudos por parte dos educadores das escolas do campo, a partir do inventário social da realidade.

Apoiamos no materialismo histórico dialético como método de análise ontológico e epistemológico para compreender a realidade social do ponto de vista material e em movimento constante, conforme menciona (Marconi; Lakatos, 2003, p. 100) “as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”.

Nessa perspectiva ontológica, o materialismo histórico dialético “procura captar os fenômenos históricos, caracterizados pelo constante devir. Privilegia, pois, o lado conflituoso da realidade social. Assim, o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo” (Gil, 2008, p. 31). Tal perspectiva nos auxilia na criação de um nexos com as práticas pedagógicas da Educação do Campo para entender as potencialidades e desafios do trabalho interdisciplinar nas escolas do campo do Distrito Federal, levando em consideração as seguintes categorias: materialidade, totalidade, contradições, trabalho, atualidade, auto organização.

Essas categorias orientaram a interpretação dos dados empíricos, permitindo compreender as relações entre formação docente, organização do trabalho pedagógico e realidade socioterritorial, a fim de identificar as potencialidades e fragilidades do processo de formação e como isso tem refletido nas práticas pedagógicas de educadores nas escolas do campo. Para tanto, ressaltamos que tais fragilidades estão inseridas em um contexto amplo e estrutural que demanda a reformulação de políticas públicas.

Desse modo, a discussão dos resultados foi permeada pelos princípios da Pedagogia da Alternância para reafirmar as especificidades que fundamentam a construção do processo formativo do Escola da Terra. Nesse sentido, realizamos uma análise documental da matriz formativa do curso e dos marcos normativos da Educação do Campo; análise procedidas de observações e debates realizados nas formações do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade sobre os inventários da realidade e registros das atividades desenvolvidas nos tempos Universidade e Comunidade, incluindo relatórios e sistematizações das formações em cada área do conhecimento.

A análise evidenciou a contribuição do processo formativo do Escola da terra para a construção de práticas interdisciplinares, considerando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o trabalho como princípio educativo e a realidade concreta dos sujeitos do campo.

4. - O programa Escola da Terra no Distrito Federal e a formação interdisciplinar por área do conhecimento: avanços e desafios

A formação interdisciplinar por área do conhecimento no Programa Escola da Terra é percebida pela própria estrutura organizacional e metodológica do curso, pois o curso está organizado em três módulos temáticos de 60h cada, totalizando 180 horas, constituídos por dois tempos e espaço formativo - o Tempo Universidade (TU - 120 horas) e o Tempo Comunidade (60 - horas), sendo que cada módulo é subdividido em componentes curriculares que visam aprofundar os temas e eixos propostos para o referido módulo.

No primeiro módulo, intitulado “Complexos Temáticos, Escola do Campo e Educação Quilombola”, os cursistas/educadores foram instigados a estudar os fundamentos e os princípios da Educação do Campo. Nesse percurso formativo, aprofunda-se a compreensão dos complexos de estudo e do inventário social da realidade da escola e da comunidade como proposta orientadora para a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo. Esse módulo está dividido em três componentes, são eles: Educação do Campo e Educação Quilombola: Princípios e Fundamentos; Escola do Campo e Quilombola e seu projeto educativo e Complexos de Estudo, Educação do Campo e Quilombola - sobre o método do trabalho pedagógico.

No que se refere às atividades do Tempo Universidade neste primeiro módulo, compreendeu-se formações/seminários realizados no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília sobre as bases teóricas metodológicas e a concepção de formação da Educação do Campo, bem como momentos de troca e aproximação com a realidade das escolas do campo, com apresentação de banners sobre os projetos desenvolvidos nas escolas, durante a IV Mostra Terra em Cena¹ e na Tela que aconteceu entre os dias 26 e 29 de Dezembro de 2025 na Faculdade UnB de Planaltina, “criando um espaço de troca, de experiências pedagógicas entre escolas de diversas comunidades, construindo uma teia de conhecimentos e vivências. Também aconteceu a mesa “A escola do campo como centro popular de cultura.” (BLOG TERRA EM CENA, 2025).

¹ A Mostra Terra em Cena e na Tela é um evento organizado pelo grupo de pesquisa Terra em Cena e reúne grupos de teatro, professores, pesquisadores e estudantes de vários locais do Brasil para apresentar experiências pedagógicas, peças e oficinas de Artes Cênicas e Audiovisual. (<https://terraemcena.blogspot.com/>)

As atividades do Tempo Comunidade consistiram na elaboração ou análise crítica do Inventário da realidade da comunidade e da escola, a partir de um roteiro anteriormente preparado pela equipe de professores formadores, supervisão e coordenação do curso, assim como seminários nas escolas e reuniões entre cursistas e tutores.

O segundo módulo, intitulado: “complexos e formação por área do conhecimento”, os cursistas foram divididos em polos de formação e núcleos de base, de forma que o coletivo de formadores da Universidade de Brasília fez o rodízio entre os/as polos/escolas do campo, de modo que todos os polos tivessem acesso a formação das três áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e códigos, com a temática: “a escola como centro de produção e articulação cultural”. A segunda e terceira área de formação nesse módulo foram em Ciências da natureza e matemática, com a temática: “A ciência como estrutura da vida da escola e da comunidade”. A formação nesse módulo foi dividida em dois componentes curriculares: “Docência por áreas do conhecimento” e “Sistema de complexos na relação com as áreas do conhecimento e a escola do campo”.

Nesse módulo trabalhamos vários temas e métodos que sustentam a perspectiva de transformação da forma escolar apontada por Caldart (2010; 2015), como por exemplo, (trabalho e renda, reforma agrária, indústria cultural etc) que possibilitaram compreender várias porções da realidade (água, terra, criação de animais etc), favorecendo um diálogo com as várias áreas do conhecimento e promovendo o trabalho interdisciplinar por meio da apreensão de várias formas de letramento, a exemplo de técnicas audiovisuais e teatrais, que potencializaram reflexões dialéticas entre forma e conteúdo, para discutir como os camponeses podem e devem se apropriar dos meios de produção do cinema, para combater a estética midiática da indústria capitalista e torná-los sujeitos políticos coletivos, para que tenham capacidade de organização e representação coletiva.

Nos encontros de formação na área de ciências da natureza e matemática desenvolvemos oficina de projetos de Educação Matemática na Educação do Campo, objetivando: estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas considerando a realidade do campo e as situações concretas do cotidiano rural; desenvolver habilidades de estimar, criar estratégias e calcular a partir de práticas, desafios e necessidades presentes no ambiente camponês; incentivar o trabalho coletivo, o respeito ao próximo e a criação e valorização de regras, fortalecendo a convivência comunitária típica das escolas do campo e proporcionar a construção de novos conhecimentos por meio de oficinas e projetos com

atividades lúdicas no ensino da matemática, articulando saberes escolares aos saberes próprios da vida no campo.

O terceiro módulo, intitulado: “Práticas pedagógicas das escolas de educação básica do campo e quilombola: multisseriadas; complexos de estudo”, foi dividido em dois componentes curriculares: práticas pedagógicas e o sistema de complexos nas escolas do campo e quilombolas; seminário integrador de avaliação e sistematização de práticas pedagógicas na Educação do Campo. Esta etapa de formação teve como objetivo retomar a articulação dos núcleos de base e as atividades de tempo comunidade, por meio de oficinas de trabalhos dos núcleos de base, sistematização de experiências, produção de banners para exposição sobre a Mostra de Práticas Pedagógicas na Educação do Campo do Distrito Federal e avaliação do percurso formativo, apontando as contribuições do escola da terra como matriz formativa para a formação continuada e materialização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Nesse terceiro módulo, cada núcleo de base teve três encontros com os tutores para planejar e organizar experiências exitosas das escolas do campo a serem apresentadas no seminário de práticas pedagógicas desenvolvidas e fortalecidas ao longo da formação, que ocorreu no mês de março de 2026 na Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, com o objetivo de socializar práticas pedagógicas construídas pelos Núcleos de Base, expressando o que foi elaborado ou potencializado a partir da formação do Escola da Terra. As práticas expressaram o fortalecimento da identidade da Educação do Campo no Distrito Federal, por meio do intercâmbio de saberes. O seminário buscou consolidar os princípios trabalhados ao longo da formação da Escola da Terra, destacando o que foi aprendido e potencializado com a formação, tendo em vista o fortalecimento coletivo das ações do Programa Escola da Terra.

. As experiências socializadas no seminário demonstraram que a formação do Escola da Terra despertou novas potencialidades para o trabalho interdisciplinar nas escolas do campo, pois as experiências foram apresentadas em diversos formatos (audiovisuais, teatro, banners, painéis com fotos de trabalhos confeccionados pelos alunos das escolas do campo), reforçando a perspectiva interdisciplinar ancorada na perspectiva dos múltiplos letramentos e formas de expressões artísticas, reafirmando que o trabalho interdisciplinar nas escolas do campo é realizado com a ativa participação e protagonismo dos estudantes.

Nesse momento tivemos também a socialização de experiências convidadas do estado de Goiás do território quilombola Kalunga, intitulada: “Educação Escolar Quilombola: Relato focado na aproximação escola-comunidade: os saberes e fazeres tradicionais”, e da Escola Família Agrícola do município de Orizona (GO), que juntas destacaram vários relatos de

práticas agroecológicas e de resistência que tem fortalecido a relação escola-comunidade, a cultura como matriz formativa e o trabalho como princípio educativo no currículo escolar.

No último encontro deste módulo de formação realizamos uma avaliação pontuando os avanços concebidos e desafios enfrentados ao longo do percurso formativo. Como avanços elencamos o fortalecimento da identidade das escolas do campo a partir da reestruturação e reformulação do inventário da realidade e do projeto político pedagógico das escolas, a partir da vinculação direta com a comunidade, proporcionando um sentido de pertencimento orgânico com os elementos da realidade para promover o protagonismo dos estudantes nas ações educativas e comunitárias.

Alguns desafios foram percebidos ao longo do percurso formativo do ponto de vista estrutural, formativo e metodológico das escolas do campo para transformar a forma escolar e inserir os princípios da Educação do Campo na práxis dos educadores, a exemplo de limitações estruturais para o trabalho interdisciplinar (espaço físico); falta de compreensão por parte da equipe gestora e professores (que ainda não tiveram formação continuada em Educação do Campo) dos princípios da Educação do Campo (Cultura, trabalho, auto-organização); o fato de muitas escolas ainda utilizar o inventário da realidade apenas como um documento protocolar, sem dialogar com a história e memória da comunidade; necessidade da escola ir até a comunidade e trazê-la para dentro da escola; necessidade de projetos que reconheça e fortaleça o sentido de pertencimento e reconhecimento identitário dos alunos com a comunidade para torná-los protagonistas; necessidade de explorar diversas formas de linguagens e expressão nos estudantes para formar na perspectiva dos multiletramentos.

Nessa perspectiva autoavaliativa, percebemos que a organização metodológica do curso Escola da Terra evidencia uma conexão direta com os princípios da Educação do Campo, articulando momentos formativos teóricos, práticos e reflexivos, diretamente vinculados às realidades socioterritoriais dos sujeitos do campo, apontando estratégias de introduzir o trabalho, a cultura e a luta social no currículo das escolas a partir do resgate e identificação de problemas revelados pelo inventário social da realidade, de modo que promove a auto-organização dos estudantes para fomentar autonomia e empoderamento, tornando-os sujeitos críticos para compreenderem as contradições da realidade (Molina; Pereira, 2021). Porém, quando analisamos a realidade das escolas do campo, percebemos que muitas ainda enfrentam

desafios estruturais e pedagógicos para introduzir os princípios da Educação do Campo no currículo e na práxis educativa dos educadores.

. Nesse sentido, dialogando com Rocha *et al* (2021) percebemos que ao estruturar a formação em etapas que envolvem encontros presenciais, atividades formativas mediadas e práticas desenvolvidas no contexto escolar, a formação promovida pelo programa favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação curricular tradicional. Além disso, os eixos formativos possibilitam a problematização das práticas pedagógicas a partir do cotidiano das escolas do campo, promovendo o diálogo entre saberes científicos e saberes locais.

Dessa forma, ao trabalhar temas relacionados à organização do trabalho pedagógico, práticas contextualizadas e valorização dos territórios, a formação contribui para que os educadores desenvolvam propostas interdisciplinares que partem da realidade dos estudantes e de suas comunidades, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares em torno de temas geradores (Molina; Pereira, 2021). Do mesmo modo, a alternância entre momentos de estudo, planejamento e aplicação das atividades nas escolas permite que os educadores reflitam criticamente sobre suas práticas, reorganizando o currículo de maneira integrada e contextualizada. Assim, a formação continuada não se limita à transmissão de conteúdos, mas estimula a construção coletiva do conhecimento, favorecendo abordagens interdisciplinares que dialogam com o trabalho, a cultura e os modos de vida do campo.

Nesse horizonte de tessitura de saberes partilhados coletivamente, o Escola da Terra se reafirma enquanto política pública de ação afirmativa que busca promover a formação de educadores nas escolas do campo na perspectiva da interdisciplinaridade, mediante a integralização com diferentes tempos e espaços formativos, possibilitando uma ampliação das formas de construção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, consolidando-se como um marco político, institucional e pedagógico que auxilia na superação da fragmentação escolar a partir da valorização dos saberes locais, dando visibilidade e protagonismo aos educandos e trabalhadores camponeses da terra, das águas e das florestas, de modo que pudessem se reconhecer como sujeitos coletivos educadores de direito e guardiões da natureza.

5. Considerações finais

As análises desenvolvidas neste estudo evidenciam que a formação continuada de educadores no âmbito do Programa Escola da Terra, no Distrito Federal, constitui-se como uma estratégia potente para o redimensionamento da produção do conhecimento nas escolas do

campo, orientada por uma perspectiva interdisciplinar, crítica e territorializada. Ao articular fundamentos teórico-metodológicos da Educação do Campo com a Pedagogia da Alternância, o programa possibilita a construção de práticas pedagógicas que superam a fragmentação curricular e se vinculam à realidade concreta dos sujeitos.

Nesse processo, o Inventário da Realidade emerge como um dispositivo central, não apenas como instrumento diagnóstico, mas como eixo estruturante da organização do trabalho pedagógico, orientando a elaboração dos planos de estudo e dos complexos temáticos. Sua utilização, quando apropriada de forma crítica e coletiva, contribui para que os educadores desenvolvam práticas contextualizadas, capazes de integrar saberes científicos e conhecimentos locais, fortalecendo a relação entre escola, comunidade e território.

Além disso, a formação por área do conhecimento e a organização em núcleos de base demonstraram potencial significativo para fomentar o trabalho colaborativo, a reflexão crítica sobre a prática docente e a construção coletiva do conhecimento. Tais elementos favorecem a constituição de educadores como sujeitos ativos e pesquisadores de sua própria prática, comprometidos com a transformação da forma escolar e com a consolidação de um projeto educativo contra-hegemônico.

Entretanto, o estudo também evidencia a persistência de desafios estruturais, formativos e institucionais que limitam a materialização plena desses princípios nas escolas do campo, tais como a insuficiente compreensão dos princípios da Educação do Campo por parte da gestão e alguns professores nas escolas, a utilização ainda protocolar do inventário da realidade e as condições materiais adversas. Esses aspectos indicam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de formação continuada, a exemplo do Escola da Terra, de modo que tenha maior alcance nas redes públicas de ensino.

Dessa forma, conclui-se que o Programa Escola da Terra contribui significativamente para repensar a produção do conhecimento nas escolas do campo, ao promover uma formação docente ancorada na interdisciplinaridade, no trabalho como princípio educativo e na valorização dos territórios. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de continuidade e aprofundamento dessas ações, de modo a garantir que os avanços formativos se consolidem na prática pedagógica e na organização curricular, fortalecendo a escola do campo como espaço de produção de conhecimento coletivo, emancipação e transformação social.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 579, de 2 de julho de 2013**. Institui o Programa Escola da Terra. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 538, de 24 de julho de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – Novo Pronacampo. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2025.

CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar**. In: MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sonia; CONTE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Izabel (org.). *Educação do campo: reflexões e perspectivas*. Florianópolis: Insular, 2010. p. 145-187.

CALDART, Roseli Salete. Caminhos para a transformação da escola. In: CALDART, R.S.; STEDILE, M.E. & DAROS, D. (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015, p. 115–138.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed.-São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, K. *Cadernos de Paris & Manuscritos econômicos e filosóficos de 1844*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MOLINA, Mônica C. PEREIRA, Marcelo F. R. A Formação por área do conhecimento e a interdisciplinaridade: alternativas para organização escolar e o método do trabalho pedagógico nas escolas de educação básica do campo. In ROCHA, Eliene Novaes et al (org). **Escola da Terra: formação de professores das escolas do campo no Distrito Federal**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, 2021.

MOLINA, M. C.; PEREIRA, M. F. R. **Atuação de egressos(as) das licenciaturas em Educação do Campo:** reflexões sobre a práxis. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 61, p. 138–159, 2021.

ROCHA, Eliene Novaes *et al.* (org). **Escola da Terra: formação de professores das escolas do campo no Distrito Federal** . Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, 2021.

ROCHA, Eliene Novaes. SANTOS. Clarice Aparecida dos. SOUZA, Maura, Luciane. **Escola da Terra: Práticas e Experiências do Campo do Distrito Federal. Brasília:** Universidade de Brasília, 2023.

SILVA, Paulo. R. de S. **Livro de Realidade:** O inventário da realidade e a realidade inventariada na Escola de Ensino Médio Florestan Fernandes. Fortaleza/CE: SEDUC, 2023.